

**PROCESSO ENSINO – APRENDIZAGEM SOCIABILIZANTE**

Luizabete Silva Costa Azevedo¹

Maria Cristiana Bezerra Bitu²

RESUMO

Neste trabalho se buscou tecer uma discussão sobre o relacionamento pessoal entre o professor e seus alunos, visto que é constatada a dificuldade relacional. A pauta de maior significância consistiu na necessidade de repensar a prática escolar, a superação das dificuldades de relacionamento que deve ocorrer de forma saudável e harmoniosa e sua contribuição para uma boa aprendizagem.

Palavras-chave: Motivação, prática reflexiva, trabalho interdisciplinar, valorização

¹ *Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol UNADES/PY*

² *Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol UNADES/PY*

1. INTRODUÇÃO

Atualmente o fenômeno da aprendizagem tem passado por diversas dificuldades, sendo que uma muito frequente, diz respeito ao relacionamento entre o que ensina e o que aprende, dessa forma este artigo procura averiguar o assunto em questão para um aprofundamento mais detalhado.

Sabe-se que o relacionamento entre duas pessoas nem sempre é saudável em virtude de que as pessoas são diferentes em sua formação, concepção e modo de vida. Todo educador sempre se depara com circunstâncias que exigem um conhecimento específico para saber lidar com sabedoria frente a tais situações.

De uma maneira geral, se percebe que os professores estão descontentes com sua profissão e muitas vezes desanimados, somente se preocupando de

repassar os conteúdos do currículo que lhes foi apresentado. A indisciplina impera nas salas de aula, acabou o respeito do aluno com o professor e este muitas vezes não se preocupa com o aluno, se ele está aprendendo ou não. É um grande empecilho, que precisa ser superado.

O professor tem sua personalidade orientada por valores e princípios de vida e consciente ou inconscientemente, explícita ou implicitamente, ele vincula esses valores em sala de aula, manifestando-os a seus alunos. Como diz Jung (1981) o professor deve dar especial atenção ao “seu estado psíquico”, pois dele depende a formação do aluno.

Assim, ao interagir com cada aluno em particular e se relacionar com a classe como um todo, o professor não apenas transmite conhecimentos, em forma de informações, conceitos e ideias, valores e princípios de vida (elementos do domínio efetivo), ajudando a formar a personalidade do educando. Como diz Haidt (1995).

A construção de conhecimento é um processo interpessoal... em decorrência desse relacionamento instaura-se um processo de intercâmbio, no qual o diálogo é fundamental. De um lado está o professor com seu saber organizado, seu conhecimento cientificamente estruturado, sua forma de se expressar na forma culta da língua, com as ideias e valores e proclamados oficialmente. Pela sociedade e com seu grau de expectativa em relação ao desempenho do aluno. Do outro lado está o aluno com seu saber não sistematizado. Difuso e sincrética, seu conhecimento empírico, com o modo de falar próprio de seu ambiente cultural, com ideias e valores de seu grupo e com um certo nível de aspiração em relação à escola e a vida. (HAIDT, 1995: 58 – 59)

Por isso, o professor deve ter bem claro que, antes de ser um professor, ele é um educador. Com esta consciência poderá ocorrer o verdadeiro encontro do professor e do aluno possibilitando assim um relacionamento entre ambos favorável ao processo educativo, de acordo com o que Haidt (1995), diz:

[...] encontro do professor com o aluno poderá representar uma situação de intercâmbio bastante proveitosamente para ambos, em que o conhecimento será construído em conjunto, ou, ao contrário, poderá se transformar num verdadeiro duelo, num defrontar as posições pouco ou nada proveitoso. (HAIDT, 1995:59).

Assim, é importante que nesse encontro possa existir a possibilidade de um diálogo entre ambos, em que se possa manter um relacionamento aberto e proveitoso para ambos os envolvidos na construção do conhecimento. Esse ambiente produz

uma troca de experiências significativas, onde se desenvolve o processo criativo e de crescimento mútuo.

O professor além de ter a consciência de ser um educador tem ainda que lidar com outras responsabilidades tais como de estimular a aprendizagem dos alunos, modificando suas atitudes, o que não se constitui em uma tarefa fácil em virtude de ser atividades que deverão ser realizadas diariamente conforme diz Bassedas (1996):

O professor tem a responsabilidade de estimular o desenvolvimento de todos os seus alunos pela aprendizagem de uma série de diversos conteúdos, valores e hábitos. O professor ao mesmo tempo que recebe pressões no sentido de modificar atitudes assimiladas tradicionalmente pela sociedade... também sente que a sua tarefa é pouco importante e pouco valorizada. Essa contradição é vivida constantemente nos centros e provoca em grande número de problemas na atividade diária. O papel solicitado ao professor na situação de ensino-aprendizagem é o de uma atuação constante, com intervenções para todo o grupo de aula e para cada um dos alunos em particular. Isto é bastante difícil e, ainda mais, quando é somada a demanda que fazemos de que se deve observar sistematicamente, o processo em que os alunos desenvolvem durante a aprendizagem, para poder intervir no mesmo com uma ajuda educativa adequada. (BASSEDAS, 1996: 29-30)

A atuação do professor é contínua em sala de aula, o que exige do profissional uma formação contínua que o habilite a lidar com tais circunstâncias. Compreendendo seu aluno ao mesmo tempo em que desenvolve sua autonomia em sala de aula, o professor estará capacitado a trabalhar com seu aluno, tornando-o um amigo e companheiro. Embora seja necessário ressaltar que o professor no uso de sua autonomia e conferindo uma devida liberdade ao seu aluno, deveria manter uma certa distância de forma a proporcionar a si próprio uma maior liberdade de ação. Neste respeito necessita-se cuidar de que não haja uma indiferença e sim afeto, disponibilidade para que o aluno se sinta confiante e respeite seu professor.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Aprendizagem Social

A interação e a colaboração entre os alunos e o professor no ambiente da sala de aula promovem o desenvolvimento social, cognitivo e emocional. A aprendizagem é construída através da interação e da troca de experiências em grupo com o uso de algumas práticas socializantes.

O uso de jogos ajuda a criar na sala de aula uma atmosfera de motivação que permite ao aluno participar ativamente do processo ensino-aprendizagem, um processo natural do ser humano que deseja aprender o mundo e suas inúmeras transformações e significados.

Ao brincar e jogar, o indivíduo fica tão envolvido com o que está fazendo que coloca na ação seu sentimento e emoção. O jogo, assim como a atividade artística, é um elo integrador dos aspectos motores, cognitivos e sociais, fatores que contribuem para um relacionamento positivo entre professor e alunos que se divirtam e aprendam de forma lúdica, desenvolvendo habilidades sociais e de comunicação.

A técnica da dramatização facilita a aprendizagem quanto a assimilação de conhecimentos e à aquisição de conceitos e princípios gerais a partir de um referencial concreto. Além disso, desenvolve a habilidade de analisar e identificar os elementos de uma situação problemática, para melhor compreendê-la e buscar possíveis alternativas de solução.

Do ponto de vista didático, o trabalho em grupo, além de promover a aquisição de conhecimentos e possibilitar o diálogo e a troca de tarefas, é um precioso recurso empregado para formar hábitos de estudo e atitudes de convívio social. Convém que o professor estabeleça e defina, em conjunto com os alunos, normas de conduta e padrões de comportamento necessários para o bom desempenho dos membros dentro do grupo.

O estudo de casos é uma variação da técnica de solução de problemas e consiste em apresentar aos alunos uma situação real, dentro do conteúdo abordado, para que analisem e, se for necessário, proponham alternativas de solução, aplicando os conhecimentos teóricos aprendidos em situações práticas. O que caracteriza basicamente o estudo de casos e o diferencia da técnica de solução de problemas é o fato das situações propostas serem reais ou baseadas na realidade.

O estudo de meio é uma técnica que permite ao aluno estudar de forma direta o meio natural e social que o circunda e do qual ele participa. É uma prática educativa que se utiliza de entrevistas, excursões e visitas como forma de observar e

pesquisar diretamente a realidade, coletando dados e informações para posterior análise e interpretação.

2.2 A Importância do Diálogo na Relação Pedagógica

Na relação professor-aluno o diálogo é fundamental. Como muito bem descreve Saviani (2002), o que há de mais fundamental para um aprendizado bem-sucedido é a relação... que o professor estabelece com o aluno, a criação de uma tão infável quanto imprescindível atmosfera. Esse diálogo é que facilita a convivência do professor com o aluno, podendo a partir deste momento se construir uma relação com vistas à aquisição da aprendizagem.

A atitude dialógica no processo ensino-aprendizagem é aquela que parte de uma questão problematizadora para desencadear o diálogo, no qual o professor transmite o que sabe, aproveitando os conhecimentos prévios e as experiências anteriores do aluno. Assim, ambos chegam a uma síntese que explica ou resolve a situação-problema que desencadeou a discussão.

Como se sabe, o professor é peça fundamental na estruturação, realização e concretização de uma aula e de uma aprendizagem bem sucedida, agindo sempre dentro de determinados parâmetros que muitas vezes se tornam uma intrincada situação em que o professor deve atender a um número considerável de pessoas com expectativas diferentes conforme podemos observar o que diz Bassedas (1996):

A estrutura atual do sistema educativo e, mais ainda, a reforma do ensino prevista colocam o professor como um profissional que deve pertencer a agir em diferentes subsistemas ao tempo. O fato de trabalharem numa escola concreta faz pressupor que ele esteja inserido numa comunidade determinada com suas características sócio - culturais e econômicas particulares (BASSEDAS, 1996:28)

Assim na condução da aprendizagem dos seus alunos, o professor tem duas funções básicas: A função incentivadora, pois precisa garantir situações que incentivam o aluno a continuar progredindo nos estudos e estimulem sua participação ativa de aprender, e a função orientadora, pois cabe a ele ensinar, isto é, orientar o processo de aprendizagem dos alunos para que possam construir o próprio

conhecimento. A autoridade do professor é inerente à sua função educadora, ou seja, é autoridade de quem incentiva e orienta:

Quando um educador respeita a dignidade do aluno e trata-o com compreensão e ajuda construtiva, ele desenvolve na criança a capacidade de procurar dentro de si mesma as respostas para os seus problemas. Tornando-o responsável e, conseqüentemente, agente do seu próprio processo de aprendizagem. (DROUTED, 1995, p13).

O diálogo na visão de mestres tais como Georges Gusdorf, é a própria essência da relação mestre-discípulo, que é relação de reciprocidade, uma mobilização e um reagrupamento de energias. Diálogo este defendido neste artigo como de fundamental importância para a construção de uma aprendizagem significativa. (HAIDT, 1995:60).

Desse modo se o professor detiver essa concepção de que um aluno ativo capaz de construir seu próprio conhecimento, haverá não mais apenas uma relação única, mas de respeito pelo saber que o outro detém, passando a ser correspondente, dialógica. Nessa relação o professor não apenas fala, mas também sabe ouvir o sentimento, o pensamento do outro, no caso seu aluno e saberá valorizar, essa capacidade que representa a nova potencialidade do aluno permitindo-o criar e desenvolver-se enquanto pessoa.

Nesse diálogo que possibilita o desenvolvimento do aluno enquanto pessoa, cabe ressaltar a importância do que Bassedas (1996) coloca, enquanto diz: A ação educativa da escola não pode ser desvinculada das funções educativas dos pais e dos alunos, e, conseqüentemente, o professor também deve manter contato com eles. Assim, verificamos que nesse relacionamento diálogo entre professor e aluno, ressalta-se a importância que os pais dos mesmos têm em auxiliar o professor nessa tarefa, talvez por simplesmente conhecê-los e assim desenvolver uma relação vincular, talvez por fornecer alguns dados sobre filhos que serão úteis ao professor.

2.3 Autoridade x Autoritarismo

Embora algumas pessoas pensem que o autoritarismo seja um assunto do passado que não existe mais em nossa educação, lamentavelmente sabe-se que é comum haver empecilho na educação brasileira, o que contribui muito para o fracasso escolar.

Falando sobre a situação intrincada em que a escola se encontra enquanto instituição social que tem parâmetros e normas a serem seguidas, Bassedas (1996), fala da situação de adaptação que a escola tem que passar para conseguir atingir seu objetivo, conforme se pode observar:

A escola tem uma função social, que é a de preparar os alunos para enfrentarem as futuras Exigências da sua comunidade. Temos avaliado também que é muito difícil criar uma escola integradora e respeitosa das individualidades e que, ao mesmo tempo, obtenha bons níveis de formação. Apesar disso, temos certeza de que cada escola pode abordar, e na verdade, muitas o que estão fazendo, o tema da educação na diversidade de forma coletiva. (BASSEDAS, 1996;28)

Infelizmente constata-se que esta situação descrita por Bassedas (1996), é uma situação real o que infelizmente dificulta o processo do relacionamento pessoal com o aluno, tornando muitas vezes com que a escola e os professores sejam considerados autoritários.

Quando são indagados, alunos de como seria um professor ideal, afirmam seria um que não brigasse, mas que conversasse e compreendesse seus alunos. Isso nos faz compreender como funciona o pensamento dos alunos e o que eles esperam de seus professores, desejando um diálogo aberto, onde possam comunicar-se sem se sentirem ameaçados. E professores almejam a conquista da disciplina, o equilíbrio necessário para que possa ocorrer uma aprendizagem real e satisfatória. Embora o professor adote uma postura aberta de concessão ao diálogo, essa postura não permite o liberalismo de se fazer o que quiser em sala de aula, antes significa uma diretividade, responsabilidade e compromisso que o educador deverá adotar ao trabalhar com os mais variados grupos de pessoas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na observação do assunto pesquisado onde se buscou compreender melhor como se desenvolve o relacionamento entre professor e aluno tão essencial para o desenvolvimento de um trabalho satisfatório para ambas as partes envolvidas no processo ensino-aprendizagem.

Sabe-se que quando se trata de pessoas é muito difícil se trabalhar de um modo que seja possível estar todos a contento, no entanto, a abordagem analítica desenvolvida pretendeu levantar essa possibilidade, de se desenvolver,

neste artigo, o relacionamento pessoal entre professor e aluno de uma forma satisfatória para os envolvidos, baseados na confiança, respeito e humildade construindo relações pedagógicas baseadas na afetividade, um passo primordial para que professor e aluno vivem em constante harmonia, facilitando assim o processo de ensino aprendizagem.

4. REFERÊNCIAS

BASSEDAS, Eulalia e HUGUET, Tereza. **Intervenção educativa e diagnóstico psicopedagógico**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.

Haidt, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2011.

SAIANI, Cláudio. Jung e a Educação: **Uma análise de relação professor/aluno**. 3 ed. São Paulo: Escritores, 2003

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.